



IFLA

Manual de Treinamento
Informações sobre HIV/AIDS

INFORMAÇÕES SOBRE HIV/AIDS



Sida



Treinamento Informação sobre HIV/AIDS

Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA)

Comitê sobre Liberdade de Acesso à Informação e Liberdade de Expressão (FAIFE)

Por que um manual de treinamento para bibliotecários sobre informação sobre HIV/AIDS?

Existe uma clara evidência de como se pode prevenir a transmissão do HIV. No entanto, em 2007 2,5 milhões de pessoas foram infectadas, 2,1 milhões morreram de AIDS. Para que uma pessoa se proteja e proteja outras pessoas são necessários meios apropriados de prevenção e medicação. Elas precisam de acesso à informação, a serviços e tratamento. Apesar dos esforços combinados da comunidade internacional para fazer com que o acesso universal se tornasse realidade nos países mais severamente atingidos, menos da metade dos jovens sabem identificar corretamente as maneiras de transmissão do HIV. Somente um em cada quatro indivíduos soropositivos tem acesso a tratamento. Uma ação abrangente é urgentemente necessária. A informação é um recurso chave para combater a pandemia: as pessoas precisam saber como se proteger, como obter meios de prevenção, tais como preservativos e agulhas esterilizadas, como saber se estão contaminadas por HIV e como podem obter tratamento se forem diagnosticadas como contaminadas. Se há uma coisa em que os bibliotecários são bons em todo o mundo é no fornecimento e disseminação de informações. Os bibliotecários, assim, podem fazer a diferença na luta contra a pandemia assumindo a liderança a nível da comunidade para disseminar informações para salvar vidas.

Este manual dá uma visão geral dos fatos básicos sobre o HIV e a AIDS e ajuda a desenvolver maneiras culturalmente sensíveis de disseminar informações correspondentes a uma variedade de cenários com diferenças em disponibilidade de tempo, pessoas, material de informação, e infra-estrutura técnica e geral. Ele também leva em conta as diferenças de nível de alfabetização informacional das pessoas a quem os bibliotecários estão tentando alcançar.

Quem desenvolveu o manual?

O manual foi elaborado em um workshop realizado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, em 2007. Os participantes do workshop tinham experiências e formações culturais muito variadas. O grupo de trabalho era formado por bibliotecários e especialistas em Ciência da Informação de África do Sul, Alemanha, Brasil, Emirados Árabes Unidos, EUA, Índia, Japão, México, Reino Unido e Uganda.

Como usar o manual?

O manual esboça um workshop de um dia para um grupo de 10 a 20 participantes que trabalhem em bibliotecas ou em outras profissões que lidam com o fornecimento de informação. O moderador do workshop não precisa ser um especialista em HIV/AIDS, mas deve estar familiarizado com o trabalho dos bibliotecários. O kit contém breves descrições de cada uma das sessões do workshop, slides em "PowerPoint" que dão uma visão geral da dimensão global da pandemia e informação geral sobre o HIV e a AIDS, slides que orientam o workshop, e uma seção que dá uma visão geral das publicações sobre HIV e AIDS e outras fontes de informação. No início de cada seção do manual há uma breve nota para o moderador que informa sobre o propósito da sessão do workshop e sobre a preparação necessária.

Preparação para o dia

O que é necessário?

- Um quadro de giz ou um flip chart
- Um laptop e um projetor para uma apresentação em PowerPoint (se houver)
- Se não houver laptop nem projector disponíveis, recomenda-se imprimir alguns dos slides e alguns exemplos do material de informação sobre HIV e AIDS para a sessão interativa vespertina
- Vídeo e material de audio pode ser usado se estiverem disponíveis os materiais necessários

- Papel para os participantes escreverem
- Cópias impressas para cada participante do enigma sobre HIV e AIDS (veja a página 32) e do código de prática ILO (ver página 30)

O que o moderador precisa preparar:

O manual é auto-explicativo. O moderador deve examiná-lo cuidadosamente e dar uma olhada nos slides em “PowerPoint” e na informação adicional do anexo. Três das sessões do workshop precisam preparação especial antecipada para adaptar o manual ao contexto local.

1. Exercício de descontração (“quebra-gêlo”): coleta de informação pessoal (anônima) (veja a página 8 e a página 26)
2. Parceiros locais: o moderador deve coletar informações sobre as instituições locais e parceiros em potencial – preparação de uma lista de participantes (página 24)
3. Competência informacional: escolha alguns exemplos dentre o material de informação para a sessão sobre competência informacional (veja páginas 23 e 29)

Um Dia - Programa (7.5 – 8 horas)

Manhã (3 a 3,5 horas)

Introdução

Exercício de descontração

Visão geral sobre HIV e AIDS

Intervalo para o café

Prevenção e tratamento

Almoço (1.5 hora)

Tarde (3 horas)

Exercício interativo / Barreiras à provisão de informação

Intervalo para o café

Exercício interativo / Alfabetização informacional

Observações finais

Este programa de 7,5 a 8 horas é suficiente para abordar importantes aspectos sobre HIV e AIDS e dá tempo bastante para discutir cenários locais e barreiras culturais. Todavia, ele segue um horário bastante apertado e se houver mais tempo disponível o programa pode ser estendido para um workshop de dois a três dias.

Introdução (30 minutos)

Nota para o moderador: A sessão de introdução serve para familiarizar os participantes com o cenário do workshop e explicar o seu propósito. Os participantes tomam conhecimento do que é o FAIFE e de como ele trabalha. A sessão visa também a personalizar o tópico sobre HIV e AIDS falando sobre as experiências pessoais dos participantes e situações específicas de seus ambientes de trabalho.

1. Informações gerais.

Informações para os participantes sobre banheiros, procedimentos de emergência, etc. (dependendo das circunstâncias).

2. Este é um workshop do FAIFE. O FAIFE é... (disponível slide em PowerPoint)

O FAIFE foi fundado em Copenhague em 1998. É uma iniciativa da IFLA (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições) para defender e promover os direitos humanos básicos definidos no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas:

Toda pessoa tem o direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui o direito de ter opiniões sem interferência e de buscar, receber e transmitir informação e idéias através de qualquer meio de comunicação e independentemente de fronteiras.

O Comitê FAIFE fomenta o livre acesso à informação e à liberdade de expressão em todos os aspectos, direta ou indiretamente, relacionados às bibliotecas e à Biblioteconomia.

O FAIFE monitora o estado de liberdade intelectual na comunidade bibliotecária do mundo inteiro, apóia o desenvolvimento de políticas da IFLA e a cooperação com outras organizações de direitos humanos, e reage a violações do livre acesso à informação e da liberdade de expressão.

Liberdade intelectual é o direito que tem cada indivíduo tanto de ter como de expressar opiniões e de buscar e receber informação. A liberdade intelectual é a base da democracia. A liberdade intelectual é a essência da profissão de bibliotecário.

O FAIFE é financiado pela Agência Sueca para o Desenvolvimento e Cooperação Internacionais (SIDA).

3. Propósito do workshop.

As pessoas têm o direito de saber, especialmente quando seu próprio bem estar e futuro dependem de informações cruciais. No caso do HIV e da AIDS, a informação se torna um recurso capaz de salvar vidas.

Para impedir a transmissão do HIV e ajudar aos já infectados, é crucial um enfoque abrangente e um ambiente de apoio. Isso significa que as pessoas necessitam de:

- 1. Acesso a informações** sobre prevenção e tratamento;
- 2. Acesso a serviços de saúde sexual e reprodução**, uma vez que as relações sexuais continuam a ser a principal maneira de transmissão;
- 3. Acesso a meios de prevenção** tais como camisinhas e agulhas descartáveis.
- 4. Acesso a tratamento**

O acesso a Informação, Educação e Comunicação (EIC) sobre tratamento é uma ferramenta primária na luta contra o HIV e a AIDS. As bibliotecas podem fornecer informações "salva-vidas" para a comunidade. É assim um dever profissional dos bibliotecários oferecer informação apropriada para os que precisam.

A parte matutina do workshop tem como propósito informar aos bibliotecários sobre a pandemia, sua dimensão global e as possibilidades de prevenção e tratamento. A informação sobre HIV/AIDS é um assunto muito sensível culturalmente. Ela está intimamente ligada a informações sobre saúde sexual, reprodução e educação sexual, já que as relações sexuais continuam a ser o modo mais comum de transmissão. Em muitas sociedades estes assuntos estão impregnados de estigmas e tabus. Mais do que na maioria dos outros campos de comunicação, a disseminação efetiva depende dos ambientes culturais, recursos locais (tais como pessoal e disponibilidade de mídia) e da competência informacional dos leitores.

As circunstâncias variam de país para país e de biblioteca para biblioteca. A parte vespertina deste workshop, portanto, tem por propósito desenvolver conceitos de disseminação, localmente adaptáveis, para lidar com barreiras culturais (e outras) e alcançar os que são mais vulneráveis, tais como pessoas analfabetas, e meninas e adolescentes do sexo feminino.

4. Valores e objetivos

Ainda que a disseminação de informação sobre HIV/AIDS dependa dos ambientes locais e culturais, o direito a receber tal informação é universal. Faz

parte do Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas. O fornecimento de informação sobre HIV/AIDS não é assim uma questão de caridade, mas um dever da humanidade.

Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas: *Toda pessoa tem o direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de ter opiniões sem interferência e de procurar, receber e comunicar informação e ideias através de qualquer meio de comunicação e independentemente de fronteiras*

Na reunião da Cúpula do Milênio das Nações Unidas, em setembro de 2000, 189 nações concordaram com a Declaração de Desenvolvimento para o Milênio. A declaração apresenta oito **Objetivos de Desenvolvimento para o Milênio (Millennium Development Goals - MDGs)** a serem alcançados no ano de 2015, com o propósito de reduzir a extrema pobreza e impulsionar o desenvolvimento humano:

Objetivo 1: Erradicar a extrema pobreza e a fome;
Objetivo 2: Alcançar a educação primária universal;
Objetivo 3: Promover a igualdade de gêneros e fortalecer as mulheres;
Objetivo 4: Reduzir a mortalidade infantil;
Objetivo 5: Melhorar a saúde das mães;
Objetivo 6: Combater o HIV e a AIDS, a malária e outras doenças;
Objetivo 7: Garantir a sustentabilidade do ambiente.

O Objetivo 6 (MDG 6) trata diretamente da pandemia. Vários outros objetivos têm o propósito de melhorar as condições de vida, o que também beneficiará a situação da saúde. Por exemplo, se uma criança frequenta a escola primária tem uma muito maior chance de aprender sobre o HIV e a AIDS e de como se proteger. Se a saúde das mães é melhorada, há probabilidade de ser evitada a transmissão mãe-criança durante a gravidez. Cada um desses objetivos é desmembrado em objetivos específicos que se quer alcançados em 2015.

O objetivo relativo ao HIV e à AIDS (**MDG 6**) é parar e começar a reverter a disseminação do HIV e da AIDS. Indicadores específicos foram formulados para avaliar os esforços internacionais para combater a pandemia. Eles são os seguintes:

- Prevalência do HIV entre mulheres grávidas na faixa etária de 15 a 24 anos (UNAIDS);
- A taxa de uso de camisinha entre os preservativos e população da faixa etária de 15 a 24 anos com conhecimento correto e abrangente sobre o HIV e a AIDS (UNAIDS, UNICEF, Divisão de População das Nações Unidas, OMS);

- A razão do número alunos órfãos matriculados em escolas para o número de não órfãos na faixa etária de 10 a 14 anos.

5. Declarações Éticas

Ter em mente desigualdades de gênero

As mulheres e as meninas estão entre as mais vulneráveis à transmissão através de relações sexuais. Riscos adicionais para as jovens são criados pelas desigualdades de gênero e práticas tais como casamento precoce e violência sexual. Os homens mais velhos muitas vezes procuram por parceiras mais jovens “livres do HIV”. Muitas vezes, as mulheres jovens casadas com parceiros mais velhos não estão em posição de negociar o uso de camisinha se desconfiam que o seu parceiro não é confiável ou foi infectado. A melhoria da condição de mulheres e meninas exige mudanças de comportamento entre as mulheres e os homens, e entre os meninos e meninas. O fortalecimento das mulheres precisa se dar pari passu com programas e campanhas que estimulem os homens a assumir suas responsabilidades relativas às suas parceiras e a eles mesmos.

Quando for fornecida informação através das bibliotecas, é necessário ter em mente a vulnerabilidade das mulheres e meninas e a discriminação contra elas. Uma análise cuidadosa de uma dada situação deve incluir questões como as seguintes: A biblioteca é um lugar seguro para as meninas frequentarem? As meninas estão habilitadas a frequentar a biblioteca? Existe um lugar em que elas possam ler ou aprender sobre HIV sem temor de estigmatização?

Ter consciência das diferenças e hábitos culturais

Não é simplesmente colocando um livro na estante que se consegue a disseminação da informação. Ela exige uma cuidadosa análise do ambiente cultural e dos hábitos. Nas sociedades em que as pessoas estão acostumadas a falar abertamente sobre sexo e já assistiram aulas de educação sexual na escola primária, não é necessário muito esforço para disseminar conhecimento sobre as maneiras eficazes de prevenção. No entanto, em muitos países mais afetados pela pandemia, falar em público sobre sexualidade é ainda um tabu. Nessas sociedades, os bibliotecários têm que examinar cuidadosamente qual é a melhor combinação de privacidade, por um lado, e acessibilidade à informação, pelo outro. É claro que não existe uma solução simples para esse problema. Em muitas sociedades, para fazer realmente uma diferença na luta contra o HIV e a AIDS, os bibliotecários terão, eles próprios, que se tornar advogados. Este manual também tenta assinalar maneiras de superar o desconforto dos próprios bibliotecários em lidar ou discutir assuntos íntimos e sexuais com

os usuários. Particularmente no mundo em desenvolvimento, ideias criativas e inovadoras serão necessárias. Em muitas sociedades, contar histórias, dramas, peças e músicas são meios muito mais eficazes de atingir o público do que o fornecimento de material escrito. Finalmente, o conceito do que é uma biblioteca varia de país para país. A imagem tradicional de um velho edifício cheio de livros pode não ser adequada para muitos contextos. Em muitos países também existem lugares onde se pode encontrar bibliotecários, mas não bibliotecas. Quaisquer que sejam as condições, o FAIFE apela para Biblioteconomia proativa que tenta alcançar o maior número de pessoas possível. Esta é a única maneira pela qual nós podemos representar uma diferença na luta contra o HIV e a AIDS.

Exercício de descontração (30 minutos)

O que é um exercício de descontração ou para “quebrar o gelo”?

As atividades de descontração são as realizadas no começo de um exercício para fazer as pessoas se sentirem à vontade.

Nota para o moderador: Escolha um exercício de descontração que corresponda ao ambiente com que está lidando.

O que faz as pessoas se sentirem descontraídas ou aumenta o seu interesse no assunto do workshop depende grandemente da cultura e história do seu país, mas também do tamanho do grupo. Em países com altas taxas de infecção e prevalência, onde o HIV e a AIDS estão presentes na vida diária, pode haver uma grande necessidade de falar sobre experiências pessoais. Por outro lado, participantes que perderam amigos e membros da família para a pandemia, provavelmente acharão doloroso falar sobre essas perdas. Também, em ambientes culturais onde assuntos sexuais são um tabu, uma atividade mais vigorosa pode ser proveitosa para fazer as pessoas se sentirem mais à vontade.

1. O HIV e o local de trabalho – personalizando a pandemia

Nota para o moderador: A sugestão de exercício de descontração visa a personalizar o assunto e baixá-lo de um nível abstrato para o nível das pessoas e situação de trabalho dos participantes do workshop. Se você tiver a oportunidade de coletar antecipadamente informações anônimas sobre o conhecimento dos participantes e preocupações pessoais, use essa informação para fazer uma introdução ao exercício.

As seguintes questões devem ser tratadas no exercício de descontração:

- Você sabe quantas pessoas estão infectadas com HIV no seu trabalho?
- Quais são as políticas da sua organização ou companhia em relação ao HIV e à AIDS?
- O que acontecerá se você próprio se tornar HIV positivo?
- Você conhece alguém que é soropositivo?

2. Torne-o interativo (para outras opções de descontração veja a página 27)

Dependendo do tamanho do grupo e hábitos culturais, o exercício pode ser realizado em grupo de trabalho, com parceiros ou com indivíduos.

Atividades sugeridas para escolha:

- Contar histórias
- Drama
- Vídeos
- Interpretação
- Grupos de cochichos (com quatro a cinco membros): contem uns aos outros sobre pessoas que vocês conhecem que são soropositivas (disseminação, apoio, estigma, dignidade ferida, tratamento, etc.)

Visão Geral sobre HIV e AIDS (30 minutos)

Nota para o moderador: Use os slides "PowerPoint" que vêm com o manual ou baixe a última versão no sítio web da UNAIDS (www.unaids.org). No caso de não haver projetor à disposição, passe de mão em mão cópias impressas ou escreva alguns dos dados numéricos no quadro de giz.

Os participantes devem preencher o questionário sobre HIV/AIDS antes de aprenderem sobre modos de transmissão, prevenção e tratamento.

1. Dimensões globais da pandemia

A cada ano, a UNAIDS publica uma "Atualização sobre a epidemia" ("Epidemic update") com as últimas estimativas globais de pessoas vivendo com HIV/AIDS, novas infecções no último ano, o número de mortes devidas à AIDS e o número de crianças vivendo com HIV. A atualização informa também sobre a distribuição regional da pandemia.

Os slides de 2007 podem ser encontrados em:

http://data.unaids.org/pub/EPISlides/2007/071118_epicore2007_slides_en.pdf

2. O que são o HIV e a AIDS?

Muitas delas ouviram falar do HIV e sabem que é um vírus perigoso e que a AIDS é uma doença mortal. No entanto, muitas pessoas não sabem bem o que o HIV faz ao corpo humano, qual a relação do HIV com a AIDS e como o vírus é transmitido. Este conhecimento é crucial para entender os esforços de prevenção e evitar a estigmatização das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

O que isso quer dizer? (Disponível como slide Power Point):

HIV – *Vírus da Imunodeficiência Humana (Human immunodeficiency vírus)*

AIDS – *Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Acquired immune deficiency syndrome)*

O que ele faz ao corpo humano?

O HIV ataca as células CD4 protetoras do sistema imunológico. Uma pessoa soropositiva é menos capaz de se defender e pode desenvolver sérias infecções, as assim chamadas infecções oportunistas (IOs).

Uma pessoa que é HIV soropositiva tem AIDS?

Não, uma pessoa é diagnosticada com AIDS quando tem menos que 200 células CD4 e / ou uma das 21 IO definidoras de AIDS. Pessoas podem estar infectadas por anos sem que apareça a AIDS.

Se as pessoas forem deixadas sem tratamento, o HIV quase sempre exaure o sistema imunológico. Isto deixa o corpo vulnerável a uma ou mais doenças que constituem ameaças à vida e que normalmente não afetam pessoas saudáveis. Este estágio da infecção por HIV é chamado AIDS, ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Quanto mais danificado for o sistema imunológico, maior o risco de morte por infecções oportunistas.

3. Sintomas do HIV e da AIDS

Pergunta aos participantes: Como você pode saber se uma pessoa é HIV soropositiva ou tem AIDS?

A resposta é que não há resposta fácil para isso. Uma pessoa soropositiva pode carregar o vírus por anos sem notar qualquer sintoma. A única maneira de verificar se uma pessoa está infectada é através de exame de sangue. O HIV ataca o sistema imunológico da pessoa, tornando-a mais vulnerável a infecções oportunistas e câncer que o sistema imunológico normalmente evitaria. Infecções oportunistas podem ocorrer em quase todas as partes do corpo. Sem tratamento, o HIV leva normalmente de 8 a 10 anos para evoluir para a AIDS. O tamanho do período entre a infecção e o desenvolvimento da doença varia com as circunstâncias. Quanto mais fraco fica o sistema imunológico, mais sintomas aparecem.

4. Como o HIV é transmitido?

Modos de transmissão: Somente informações precisas e baseadas em evidência podem ajudar a combater as superstições e os estigmas e explicar como age a prevenção eficaz. O fato do HIV estar intimamente ligado à sexualidade faz com que a discussão aberta sobre os modos de transmissão e meios de prevenção seja, em muitas culturas, uma tarefa difícil. Se uma pessoa é soropositiva e não está tomando a medicação adequada, o vírus se torna altamente concentrado nos fluidos corporais, tais como o sangue, sêmem, flora vaginal e leite materno. A transmissão é possível quando um desses fluidos corporais de uma pessoa infectada entra no corpo de uma outra pessoa através de feridas abertas ou de membranas mucosas.

Um teste: Existem muitos mitos sobre a transmissão do HIV. Mesmo os participantes do workshop provavelmente não estarão habilitados a identificar corretamente todos os modos de transmissão.

Use o teste sobre conhecimento da transmissão do HIV, que pode ser encontrado no anexo deste manual, para tornar a sessão interativa e dar aos participantes a oportunidade de testar seus conhecimentos sobre a transmissão do HIV. O teste deve ser distribuído e preenchido antes de ser apresentada a seguinte informação.

Nota para o moderador: O propósito deste teste não é fazer com que os participantes se sintam desconfortáveis fazendo-os apresentarem suas respostas para o grupo todo. Cada participante deve manter seu papel e comparar as respostas com as informações apresentadas pelo moderador.

1. Transmissão por relações sexuais

Relação sexual sem proteção, com um dos parceiros sendo soropositivo, é a principal maneira de transmitir o HIV. O sexo oral é menos capaz de transmitir infecções sexualmente transmissíveis do que relação vaginal ou anal. As mulheres e meninas são desproporcionalmente vulneráveis ao HIV devido à sua suscetibilidade fisiológica que é, pelo menos, 2 a 4 vezes maior do que a dos homens, e devido a desigualdade de gênero e à discriminação.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs): Além do HIV e AIDS existem várias outras infecções sexualmente transmissíveis, por exemplo, o papilomavírus humano (HPV) que pode causar câncer cervical.

2. Sangue e produtos sanguíneos

Além das relações sexuais, o HIV pode ser transmitido pela exposição a sangue infectado pelo vírus. A infecção ocorre quando o sangue infectado é introduzido na corrente sanguínea de uma pessoa através de ferimentos abertos ou injeção. Os que correm mais riscos são os usuários de drogas injetáveis a quem faltam agulhas limpas e, portanto, reusam as agulhas de outros. Também os pacientes que dependem de transfusão de sangue em situações de emergência ou devido à hemofilia, correm risco de infecção se os produtos sanguíneos não são suficientemente examinados e controlados.

3. Transmissão vertical – transmissão de mãe para filho

Outra forma de transmissão é a chamada mãe para filho ou transmissão vertical. Sem tratamento e adequada intervenção médica, as mães soropositivas de HIV têm probabilidade de passar o vírus para seus filhos durante a gravidez, parto e através do leite materno. Sem tratamento, cerca de 15 a 30% dos bebês de mães soropositivas serão infectados pelo HIV durante a gravidez e o parto. Mais 5 a 20% serão infectados através da amamentação. O risco de transmissão pode ser grandemente reduzido com medicação correta e apoio médico.

Mitos sobre a transmissão do HIV (podem ser coletados e escritos no quadro de giz):

- O HIV é transmitido através de picadas de mosquitos;
- O HIV pode ser transmitido bebendo do mesmo copo ou usando a mesma escova de dente;
- O HIV é transmitido por aperto de mão com uma pessoa infectada;
- O HIV é transmitido por beijo.

Uma muito baixa concentração pode ser encontrada em outros líquidos do corpo, tais como saliva, urina e lágrimas. Esses líquidos não representam um risco de contaminação.

Pergunta para os participantes do workshop: O HIV pode ser transmitido através do sexo oral?

Resposta: O sexo oral é um comportamento de relativamente baixo risco. Mesmo assim, existe a possibilidade de contrair o HIV fazendo sexo oral com uma pessoa infectada, particularmente se houver tecidos rompidos ou feridas na boca da pessoa que faz o sexo oral. A infecção por HIV somente através do sexo oral, no entanto, parece ser muito rara.

Intervalo para o café (10 minutos)

Prevenção e tratamento (1,5 hora)

1. O papel das bibliotecas?

"As bibliotecas e os serviços de informação não podem simplesmente sentar em cima do muro quando os jovens de sua nação estão sendo dizimados pelo inimigo interno que ataca em silêncio e na escuridão".

[Kingo J. Mchambu 2002]

Informação, educação e comunicação (IEC) são meios primários de combater o HIV e a AIDS. As bibliotecas podem fornecer acesso a importantes informações e disseminar o conhecimento sobre prevenção e tratamento.

2. Alcançando os mais vulneráveis

As parcelas vulneráveis da população, tais como os pobres, as mulheres e meninas, os órfãos, jovens (15 a 24 anos), homossexuais, migrantes, refugiados e trabalhadores no comércio sexual, muitas vezes não têm acesso às bibliotecas e a informações importantes. Faz-se assim necessária uma Biblioteconomia ativa para alcançar as populações em situações de alto risco.

Prevenção

1. Por que ênfase na prevenção?

Não existe vacina para o HIV e a AIDS. Como o tratamento ainda é muito caro ou inacessível para muitas pessoas no mundo, por agora a prevenção é a melhor maneira de combater a pandemia.

2. Prevenindo a transmissão sexual: O modelo ABC

Este modelo sobre a transmissão sexual do HIV recomenda três regras de comportamento para prevenir a contaminação:

O modelo ABC para prevenir a transmissão sexual do HIV:

Abstenha-se

Seja confiável

Use camisinha

A. Abstinência

O HIV é transmitido principalmente através da relação sexual. Tecnicamente, a maneira mais eficaz de prevenir a contaminação é, portanto, abster-se de qualquer atividade sexual que inclua o contato com os fluidos corporais de outra pessoa. A abstinência pode significar o atraso do início das relações sexuais ou, se já for sexualmente ativo, privar-se de relações

B. Ser confiável

Privar-se de atividades sexuais não é uma opção para a maior parte das pessoas. Como o número de parceiros sexuais aumenta o risco de infecção, a segunda regra comportamental sugere manter um só parceiro sexual e ser confiável. Se ambos os parceiros tiveram resultados negativos nos exames e forem confiáveis um para o outro, a contaminação por relação sexual não é provável. A confiança, no entanto, depende do comprometimento de ambos os parceiros e assim não é desprovida de riscos. Muitas pessoas se tornaram contaminadas por traição de seus parceiros.

O que é uma camisinha feminina? Enquanto a camisinha masculina é colocada no pênis, a camisinha feminina é posicionada no interior. A camisinha pode ser inserida na vagina muitas horas antes do sexo e tanto lubrificantes à base de óleo como de água podem ser usados. Removendo-se o anel interno da camisinha feminina, pode-se usar o produto para relação sexual anal

C. Usar camisinha

Finalmente, se alguém tem mais que um parceiro sexual, muda de parceiro frequentemente ou tem dúvidas sobre a confiabilidade de seu/sua parceiro(a), o uso de uma camisinha de látex masculina ou de uma camisinha feminina fornece a melhor proteção contra a transmissão sexual.

Pergunta aos participantes do workshop:

Você pode imaginar uma situação onde o modelo ABC não seja eficaz contra a transmissão sexual do HIV?

Limites do modelo ABC:

O ABC é um modelo eficaz de prevenção, sob certas circunstâncias. Existem circunstâncias, todavia, em que o ABC não funciona. O modelo pressupõe que alguém possa escolher seu/sua parceiro(a) sexual; ele/ela pode confiar na confiabilidade de seu/sua parceiro(a); os recursos necessários, tais como

camisinhas, estão disponíveis; e a pessoa está em posição de negociar o uso da camisinha. As mulheres jovens casadas com homens mais velhos estão em risco se seus parceiros se envolveram antes com outros parceiros sexuais, ou se elas têm dúvidas sobre a confiabilidade de seus parceiros. Para essas jovens, pode não ser possível negociar o uso da camisinha, já que seus parceiros provavelmente veriam isso como uma prova de desconfiança ou as repreenderiam por não serem elas próprias confiáveis. Além disso, as mulheres e meninas são muitas vezes expostas à repressão sexual e violência, e não podem fazer escolhas livres e deliberadas sobre parceiros sexuais e uso de camisinha. A camisinha feminina é uma possibilidade para mulheres e meninas se protegerem em situações de alto risco.

3. Evitar a exposição a sangue contaminado por HIV

A. Suprimentos de sangue

O exame cuidadoso dos produtos sanguíneos reduz o risco de transmissão uma vez que as amostras de sangue que estiverem contaminadas serão removidas do estoque. Infelizmente, o exame de sangue não se realiza em todas as partes do mundo.

B. Acidentes

A estratégia de precauções universais assume que o sangue de todo o mundo é potencialmente passível de ser contaminado pelo HIV. Nenhuma exposição a sangue é considerada segura. Por exemplo, kits de primeiros socorros incluem luvas de látex que podem ser rompidas quando tiverem tocado o sangue de outra pessoa ou feridas abertas.

C. Injeções e seringas

Uma agulha ou seringa usada para injeção não deve ser nunca compartilhada com outros. Um instrumento novo deve ser usado para cada paciente. Em situações de emergência, onde não houver acesso a equipamento esterilizado, o risco de transmissão pode ser reduzido fervendo-se agulhas e seringas previamente utilizadas ou lavando-as mais de três vezes com água sanitária doméstica forte e enxaguando-as repetidamente com água. Esta medida não pode ser encarada como segura e só deve ser usada como um último recurso.

O uso intravenoso de drogas com agulhas contaminadas é responsável pelo segundo modo mais importante de transmissão, depois da relação sexual. Os programas de troca de agulhas / seringas que oferecem equipamento esterilizado para os usuários de drogas intravenosas, reduzem o risco de contaminação.

4. Prevenção de transmissão mãe-filho(a)

Para prevenir eficazmente a transmissão do HIV de uma mãe grávida para seu filho em gestação é recomendada uma estratégia de três pontos:

- Prevenir a contaminação de futuros pais por HIV
- Evitar gravidez indesejada entre mulheres soropositivas
- Prevenir a transmissão do HIV de mulheres soropositivas para suas crianças durante a gravidez, o parto e a amamentação. A prevenção da transmissão durante a gravidez, o parto e a amamentação é possível através de tratamento que será explicado mais tarde.

5. Condições que conduzem a comportamento perigoso

Consumo de álcool e drogas

O consumo de álcool e drogas torna as pessoas menos precavidas e frequentemente conduzem a comportamento arriscado, tal como relação sexual sem proteção.

Cenários humanos

O HIV se espalha mais rapidamente em situações de ruptura social e instabilidade. O risco de transmissão é aumentado por conflitos violentos, desastres naturais ou deslocamento de pessoas. Em situações de emergência, muitas vezes há falta até mesmo de infra-estrutura básica, meios de prevenção ou canais estabelecidos de disseminação da informação. Situações de estresse extremo também conduzem a comportamento de risco.

Pobreza

Pessoas vivendo em extrema pobreza geralmente não têm informação sobre modos de prevenção, tais como camisinha ou agulhas esterilizadas e serviços. Muitas vezes não estão em posição de fazer escolhas deliberadas e informadas para se autoprotegerem.

6. Aconselhamento e exame voluntários (VCT – Voluntary Counselling and Testing)

Por que eu devo ser examinado?

Em um mundo com HIV, todos devem saber qual o seu estado para se proteger e proteger aos outros. Não é possível saber por qualquer sintoma se alguém é soropositivo. Um exame de anticorpo de HIV é o único modo de saber com segurança. Muitas pessoas que foram examinadas tinham se preocupado desnecessariamente. Mesmo assim, o exame voluntário e aconselhamento são recomendáveis para todos, já que a descoberta precoce de uma infecção por HIV oferece a possibilidade de tratamento médico adequado e a tempo, e ajuda a proteger outros da transmissão.

Como funciona o exame?

Normalmente uma pequena amostra de sangue tirada do braço do paciente é mandada para um laboratório e examinada. O exame padrão de HIV procura anticorpos no sangue de uma pessoa. Um exame padrão é pelo menos 99,5% acurado se anticorpos puderem ser encontrados. A maior parte das pessoas que foram infectadas desenvolveram anticorpos detectáveis do HIV de 6 a 12 semanas. A transmissão para outros já é possível nesse período de 6 a 12 semanas, mesmo que anticorpos não tenham sido detectados. Um resultado de exame positivo deve ser confirmado por outro.

Onde ser examinado?

É recomendável ser examinado em uma clínica de saúde, em um consultório médico, ou em um lugar de voluntários de aconselhamento e exame especializado em HIV/AIDS (VCT). O pessoal médico ou um conselheiro profissional explicará como o exame funciona e o que significam os resultados. Se os resultados forem positivos, eles podem ajudar ao paciente a lidar com eles e dar informação sobre o tratamento e como viver com o HIV.

Exame voluntário x exame obrigatório

Exame obrigatório significa que o exame é compulsório e que as pessoas não podem escolher se querem ou não ser examinadas. Como o exame obrigatório conflita com o direito de autodeterminação, o exame voluntário deve ser estimulado. Exame voluntário significa que o paciente decide se ele quer saber seu estado ou não.

Exame confidencial x exame anônimo

O exame confidencial significa que o paciente deixa seu nome, idade e endereço quando é examinado e que essa informação só é entregue ao pessoal clínico envolvido no processo do exame e, em alguns casos, a determinadas autoridades oficiais de saúde. Se um paciente prefere não fornecer essa informação, ele pode tanto deixar falsa informação de contato – o que pode tornar difícil informar a pessoa sobre o resultado do exame – ou pedir exame anônimo. Se for solicitado exame anônimo, o paciente será identificado somente por um número de código.

Amostra e exame domésticos

Em alguns países, é também possível usar em casa um kit de amostra de HIV ou de exame de HIV. No primeiro caso, uma amostra de sangue é enviada a um laboratório e um número especial pode ser chamado para saber o resultado. No segundo caso, o exame inteiro é feito em casa. Tanto um como outro se ressentem da falta de um especialista para garantir que o exame seja feito corretamente. Outra desvantagem é que o paciente está só quando tomando conhecimento do resultado e não pode ser apoiado por um conselheiro profissional. Exames domésticos, portanto, só são recomendáveis se existe dúvida razoável sobre a confiabilidade das clínicas médicas e alta probabilidade de estigma e discriminação.

Tratamento

É provável que as pessoas que foram infectadas pelo HIV se tornem doentes de AIDS em pouco tempo. Não existe cura ou vacina para o HIV e a AIDS, mas a terapia por droga antiretroviral (ARV) pode prolongar suas vidas por anos e também combater os sintomas e infecções oportunistas (IOs). A comunidade internacional estabeleceu metas para o acesso universal ao tratamento de HIV/AIDS para 2010. Nos anos recentes, foi obtido progresso significativo em direção a essas metas. Mesmo assim, somente um quarto das pessoas soropositivas de baixa e média renda tinham acesso às ARVs ao final de 2006. Aumentar a disponibilidade de acesso ao tratamento no mundo em desenvolvimento permanece como um dos mais urgentes desafios no combate à pandemia.

1. Drogas antiretrovirais (ARVs)

A terapia antiretroviral é a maneira principal de tratar o HIV e a AIDS e consiste em uma combinação (coquetel) de drogas que tem que ser tomada todos os dias, pelo resto de suas vidas, pelas pessoas que tenham sido diagnosticadas como soropositivas. O HIV se replica nas células do corpo humano e com essas cópias ele infecta outras células saudáveis e se espalha pelo resto do corpo. As ARVs desaceleram esse processo de replicação. Os pacientes têm que tomar uma combinação de drogas porque o vírus frequentemente sofre mutações no processo de replicação e se torna resistente a uma das drogas.

2. Prevenção e tratamento de infecções oportunistas (IOs)

Além do tratamento para a própria infecção por HIV, existem terapias para prevenir e / ou tratar muitas infecções oportunistas relacionadas com o HIV.

3. Prevenção da transmissão de mãe para filho

- Durante a gravidez e o parto

Em geral, a combinação de drogas antiretrovirais que uma mulher soropositiva está tomando para sua própria saúde é também altamente eficaz na prevenção da transmissão mãe para filho. Geralmente, para diminuir ainda mais o risco, os bebês recém nascidos recebem tratamento nos primeiros dias ou semanas de vida.

- Alimentação infantil mais segura

Existem evidências de que a amamentação por uma mãe HIV soropositiva diminui os efeitos positivos do tratamento do bebê. As mães soropositivas são advertidas, portanto, a não amamentarem. No entanto, a decisão de amamentar ou não depende da disponibilidade de substitutos. Em muitos países, substitutos não são seguros porque não existe disponibilidade

de água limpa. Aconselhamento cuidadoso é necessário para informar às mães soropositivas sobre os riscos e ajudá-las a encontrar a mais adequada alternativa.

4. Acesso a serviços e disponibilidade de drogas

O sucesso do tratamento depende da disponibilidade de serviços de saúde e da disponibilidade e preço das drogas. O acesso às ARVs e o tratamento das IOs variam de país para país. A organização Mundial de Saúde (OMS) define três dimensões de acesso:

A. Disponibilidade:

- Alcançabilidade, no sentido de acesso físico;
- Capacidade de custeio, que descreve o acesso econômico;
- Aceitabilidade, referindo-se ao acesso sócio-cultural.

B. Cobertura:

- A proporção de uma população que necessita e recebe intervenção;
- A cobertura depende de suprimento e demanda.

C. Impacto

- Definido como redução das taxas de novas infecções ou como melhorias da sobrevivência.

5. Instituições (hospitais, clínicas, centros VCT)

Para evitar resistência e combater efetivamente as IOs e os efeitos colaterais, as terapias retrovirais exigem apoio profissional e aconselhamento através de centros de saúde. As bibliotecas podem fornecer informações sobre as facilidades locais e o acesso a terapias.

6. Condições para suportar o tratamento

O sucesso do tratamento depende em larga escala do grau em que o paciente segue as prescrições médicas. Muitos pacientes de HIV diminuem o efeito das drogas por não tomá-las adequadamente. É assim recomendável instituir um “plano pessoal de aderência ao tratamento” para garantir que as drogas sejam tomadas regularmente e na combinação certa .

7. Viver positivamente

Para as pessoas HIV soropositivas é importante manter a saúde física e emocional. Para muitas, é útil manter contato com outras pessoas HIV soropositivas para compartilhar experiências. Nutrição saudável e exercício são importantes para todo mundo, mas ainda mais para as pessoas que são HIV soropositivas. É recomendável:

- Adotar uma dieta saudável;
- Exercitar-se regularmente;
- Evitar álcool e tabaco, ou certamente minimizar seu consumo;
- Diminuir o estresse;
- Evitar (quando possível) todas as formas de infecção porque elas podem comprometer a saúde e enfraquecer ainda mais o sistema imunológico;
- Não usar drogas diferentes das prescritas pelo médico;
- Visitar o médico regularmente.

Almoço (1.5 hora)

Barreiras ao fornecimento de informações – Exercício interativo (1 hora)

Nota para o moderador: É necessário quadro de giz ou “flip chart”

A parte matutina do workshop é dedicada a aprender os fatos básicos sobre o HIV e a AIDS. A parte vespertina focaliza a Biblioteconomia prática e tenta identificar a melhor maneira de disseminação da informação no ambiente local. As informações sobre HIV/AIDS são muito mais sensíveis culturalmente do que muitas outras informações técnicas e ainda mais do que a maior parte das informações sobre saúde. Nas sociedades liberais pode ser bom exibir um vídeo sobre prevenção que mostre um casal se beijando ou homens homossexuais de mãos dadas, mas em outros lugares isso pode impedir que os pais mostrem o vídeo para seus filhos. Os estigmas e os hábitos culturais ou religiosos freqüentemente atrapalham a disseminação eficaz das informações por causa da sua íntima ligação temática com tabus sexuais. Em alguns países, a disseminação eficaz é conseguida instalando-se nas bibliotecas um balcão de informações sobre HIV/AIDS. Em outros países, os usuários sentirão medo de serem associados com o HIV e a AIDS, e estigmatizados quando forem vistos por outros olhando o material. Mas as barreiras culturais podem não ser as únicas para a disseminação das informações.

Os próprios participantes do workshop sabem melhor quais são as barreiras cruciais quando tentam alcançar os usuários locais. A primeira sessão da parte vespertina é, assim, concebida como um exercício interativo. Dependendo do número de participantes do workshop, este exercício pode ser realizado com grupos de cerca de quatro pessoas. Os participantes são convidados a pensar e escrever sobre as barreiras que eles esperam encontrar quando disseminando informações sobre o HIV e a AIDS.

Depois de 30 minutos os resultados do grupo de trabalho serão reunidos e apresentados no quadro de giz/“flip chart” e agrupados nas seguintes categorias:

- Barreiras Culturais;
- Barreiras Políticas;
- Barreiras Econômicas;
- Barreiras de Recursos.

Exemplos de barreiras:

Barreiras culturais (preparar exemplos específicos de diferentes culturas)

- **Tabu** – Os tabus culturais existentes sobre sexualidade e modos de transmissão do HIV criam dificuldades para discutir abertamente a prevenção e o tratamento.
- **Estigma** – Refere-se à desvalorização das pessoas, tanto as que vivem com HIV/AIDS como as associadas com HIV/AIDS. O estigma em muitos casos é seguido pela discriminação (UNAIDS).
- **Discriminação** – É o tratamento desigual ou injusto dos indivíduos baseado no seu estado real ou percebido em relação ao HIV e a AIDS (UNAIDS).
- **Atitudes em relação à homossexualidade** – Em muitas sociedades os homossexuais são estigmatizados, discriminados ou oprimidos. As atitudes negativas em relação à homossexualidade impedem muitas pessoas de falar abertamente sobre suas preferências sexuais.
- **Posição das mulheres na sociedade** – As mulheres e as meninas estão entre os mais vulneráveis ao HIV e à AIDS. Frequentemente, as desigualdades de gênero e a discriminação são obstáculos ao acesso das mulheres às informações, aos meios de prevenção, serviços e tratamentos.
- **Pontos de vista religiosos** – Podem constituir barreiras culturais, por exemplo, se eles contribuem para a estigmatização, apóiam tradicionais desigualdades de gênero, ou condenam o uso de camisinhas.
- **Superstição e mitos** – Podem levar a comportamentos arriscados e estigma.
- **Tradições culturais** – Qualquer tradição cultural que contribua para comportamento de risco, estigma e discriminação, ou desigualdades de gênero, constitui uma barreira para a disseminação efetiva de informações sobre o HIV e a AIDS.

Barreiras políticas

- **Falta de políticas** – O combate contra o HIV e a AIDS exige uma eficaz estrutura política a nível nacional e organizacional. As bibliotecas, por exemplo, devem ter políticas claras para a disseminação de informações sobre HIV/AIDS e políticas para proteger da discriminação os funcionários e usuários soropositivos.
- **Políticas nacionais** – Podem constituir barreiras se elas discriminam contra pessoas que vivem com HIV, mulheres ou homossexuais.
- **Opressão** – De pessoas que vivem com HIV/AIDS ou advogam a causa dessas pessoas.

- **Ideologia** – Frequentemente, ideologia política é a razão para a falta de políticas ou políticas injustas, discriminação e perseguição.
- **Palavreado / retórica** – O discurso público por líderes políticos pode descreditar as pessoas que vivem com HIV/AIDS ou as instituições que advogam contra a pandemia.
- **Falta de integração das políticas sobre HIV/AIDS com outras políticas** – A prevenção e o tratamento eficazes só são possíveis se as políticas sobre HIV/AIDS estão integradas a outras políticas, tais como de educação sexual e serviços de saúde pública.
- **Falta de tolerância, diversidade, franqueza** – Frequentemente um dos principais obstáculos para o planejamento eficaz de políticas sobre HIV/AIDS.
- **Censura** – A censura oficial e a manipulação das informações constituem uma barreira contra a eficaz disseminação de informações.

Barreiras Econômicas

Para usuários

- **Custos de acesso** – As bibliotecas podem não ser acessíveis para pessoas que vivem em áreas remotas em virtude de:
 - Despesas de viagem;
 - Custos de empréstimos – Uma vez que eles não podem trabalhar quando vierem para a biblioteca ou treinamento;
 - Custos de oportunidade – Por exemplo, cuidado com as crianças e outros membros da família.
- **Custos tecnológicos** – Se as informações sobre HIV e AIDS são fornecidas através de tecnologia de informação e comunicação.
 - É crucial a disponibilidade de energia elétrica, conexão com a Internet, e de hardware e software adequados.

Para a biblioteca

- **Custos do trabalho** – Salários pagos aos bibliotecários;
- **Custo de materiais de informação** – Grande quantidade de material está à disposição gratuitamente. Informações específicas e informações em uma linguagem local podem se constituir em um fator de custo.
- **Manutenção** – As informações devem ser regularmente renovadas e atualizadas.
- **Custos de treinamento** – Informar aos funcionários sobre HIV/AIDS e mantê-los atualizados.
- **Custos de tecnologia** – As tecnologias de informação e comunicação podem ser ferramentas úteis na disseminação de informações.

- **Eletricidade, conexão com a Internet e hardware e software adequados** - precisam estar disponíveis na biblioteca.
- **Técnicos capacitados** são necessários para a manutenção do sistema.
- **Despesas de viagem** – Para os bibliotecários tentarem ir até pessoas que não podem vir à biblioteca.

Barreiras de recursos (qualidade, eficácia dos materiais)

- **Linguagem** – É crucial a disponibilidade de material em linguagens locais, já que é usual as populações mais vulneráveis não falarem outras línguas.
- **Formato** – O formato deve corresponder à competência informacional dos leitores.
- **Tendências (Bias)** – Os recursos devem ser baseados em evidências.
- **Problemas de publicação (local, regional, etc.)** – Falta de recursos e infra-estrutura, ou censura política, podem levar a problemas na publicação de informações.
- **Horas de operação** – Deve tratar dos problemas de acesso dos mais vulneráveis. Se a biblioteca abre somente durante o dia, as pessoas que trabalham podem ter dificuldades para chegarem até lá. Se ela apenas abre à noite, é pouco provável que as jovens visitem-na. Depois de listar as barreiras em potencial para a eficaz disseminação da informação, deve ser deixado algum tempo para discussão aberta sobre como tratar essas barreiras e como achar soluções com os recursos disponíveis.

Intervalo para o café (10 minutos)

Competência informacional – Entendendo / interpretando informação (1 hora)

Além das barreiras identificadas na última sessão, a eficaz disseminação da informação depende grandemente da competência informacional daqueles que se quer alcançar. A competência informacional também é altamente dependente da cultura. A mensagem em um cartaz sobre HIV/AIDS pode ser perfeitamente inteligível em um contexto, mas enigmática em outro. Para realizar um trabalho bem sucedido, os bibliotecários devem analisar cuidadosamente as capacidades de seus usuários para interpretar e avaliar informação.

Exercício interativo:

Nota para o moderador: no anexo deste manual você encontrará uma seleção de cartazes, panfletos, vídeos, etc. que podem ser baixados (downloaded) na Internet. Uma amostra deste material deve ser mostrada aos participantes do workshop.

Para que haja um envolvimento ativo dos participantes com o material, eles devem discutir as seguintes questões:

- Qual é a principal mensagem do material?
- Como a mensagem se relaciona com o HIV e a AIDS?
- A mensagem seria entendida no contexto cultural local?
- Se não, por que não?
- Que reações ao material podem ser esperadas?
- A mensagem influenciaria o comportamento das pessoas?
- A mensagem contida no material é discriminatória?
- Este material poderia ser usado numa biblioteca?
- Se não, por que não?
- Como o material poderia ser melhorado / adaptado ao contexto local?

Nota para o moderador: reúna os pontos-chave da discussão, critique no quadro de giz “/flip chart” e apresente um resumo ao final da discussão.

Políticas e parcerias (50 minutos)

Desenvolvimento de políticas relativas a HIV/AIDS

Nota para o moderador: Se você decidir realizar o workshop em um dia, não terá muito tempo disponível para discussão. Se tiver mais disponibilidade de tempo, use o código de prática da Organização Internacional do Trabalho (OIT) (página 30) para discutir políticas. Se não houver tempo disponível, somente leia os princípios chaves da OIT e faça algumas observações relativas à necessidade de políticas.

Para combater o estigma e a discriminação e garantir a eficiente disseminação da informação, cada biblioteca deve estabelecer uma estrutura política relativa ao HIV e à AIDS. Esta política deve abordar os seguintes aspectos:

- Direitos e situação no local de trabalho dos empregados vivendo com HIV/AIDS;
- Usuários que são HIV soropositivos ou têm AIDS;
- Maneiras de apresentar o material sobre HIV/AIDS – correspondente à competência informacional dos usuários;
- Maneiras de tratar as barreiras informacionais e alcançar as populações vulneráveis.

Parcerias

Nota para o moderador: Leia para os participantes a folha previamente preparada com informações sobre as instituições locais e parceiros. Pode ser o caso dos participantes conhecerem instituições e parceiros em potencial sobre os quais você não pensou. Acrescente suas idéias à folha e, depois do workshop, forneça uma versão atualizada da lista para todos os participantes.

Por que é importante construir parcerias com líderes locais e instituições?

- Obter um melhor entendimento da situação local
- Possibilidades de disseminação da informação através de outros
- Tratar abertamente do estigma e da discriminação
- Receber apoio financeiro e da comunidade
- Evitar duplicação

Moderadores locais completam um formulário com uma lista das categorias que eles preencheram.

Liste as categorias:

- Escolas e educação
- Mídia
- ONGs
- Líderes comunitários
- Organizações baseadas na fé
- Organizações baseadas na comunidade
- Organizações governamentais
- Grupos de advocacia ou de defesa
- Organizações internacionais
- Organizações de caridade
- Organizações doadoras de bolsas

Observações finais

Anexo

- Informações anônimas sobre os participantes que podem ser usadas para a descontração. As perguntas devem ser enviadas antecipadamente aos participantes (quando da inscrição para o workshop) e as outras devem ser coletadas antes do workshop começar. (página 26)
- Duas opções a mais a serem escolhidas para descontração – se nenhuma delas é adequada para o contexto local, outras atividades podem ser incluídas para familiarizar os participantes com o assunto HIV/AIDS e fazê-los se sentirem descontraídos. (página 27)
- O teste sobre HIV/AIDS deve ser preenchido pelos participantes antes de tomarem conhecimento dos modos de transmissão do HIV. (página 28)
- Fontes da Internet com informações sobre HIV/AIDS que podem ser usadas para a sessão interativa sobre competência informacional (página 29)
- Código da OIT (página 30)
- Fontes da Internet e mais leituras sobre HIV/AIDS (página 31)

Questionário para os participantes (anônimos)

Somente responda às perguntas com as quais se sinta confortável

Você conhece alguém que é HIV soropositivo?

Sim / Não

Você sabe qual a sua situação em relação ao HIV?

Sim / Não

Você já foi alguma vez examinado sobre anticorpos HIV?

Sim / Não

Você sabe quantas pessoas estão infectadas pelo HIV em seu ambiente de trabalho?

Sim / Não

Qual é a política da sua organização ou companhia em relação a HIV/AIDS?

O que aconteceria se você mesmo se tornasse HIV soropositivo?

• ***Perderia meu emprego***

Sim / Não

• ***Não contaria a ninguém***

Sim / Não

• ***Meus amigos e família não me apoiariam***

Sim / Não

Exercícios de descontração

Nota para o moderador: É importante escolher um exercício de descontração que se encaixe no contexto local. Você pode também trabalhar com outras atividades tais como dramas, contar histórias, trabalho em grupo ou exibir um vídeo se o grupo for muito grande.

1. Árvore de palavras

Gere uma lista de palavras relacionadas com HIV/AIDS; por exemplo, luvas, fluidos corporais e gravidez, local de trabalho. Pergunte aos participantes o que vem a suas mentes quando eles pensam nelas no contexto de HIV e AIDS. Escreva suas contribuições no quadro de giz e tente grupá-las e interligá-las. Essa descontração também oferece a possibilidade de introduzir importantes expressões novas.

2. Crie mensagens e cartazes sobre prevenção de HIV

O workshop é sobre a disseminação de informações sobre HIV através das bibliotecas. Peça aos participantes que sentem juntos em grupos de quatro ou seis. Distribua folhas grandes de papel e marcadores de texto. Cada grupo tem 10 minutos para pensar em uma mensagem eficaz de prevenção de HIV e em um projeto de cartaz que ilustre essa mensagem. Use os restantes 20 minutos para que os grupos apresentem seus cartazes e discuta-os com todos os participantes.

Teste sobre transmissão de HIV

Não se preocupe: os resultados desse questionário não serão apresentados ao grupo todo. Ele somente lhe dá a oportunidade de testar seu próprio conhecimento antes de aprender mais sobre HIV.

Correto Errado

É possível contrair HIV através de ...

Beijo

Bebendo do mesmo copo

Usando a mesma escova de dente

Somente relação sexual anal

Relação sexual anal e vaginal

Picadas de mosquitos

Amamentação

Exposição a sangue contaminado

O que o protege mais contra infecção por HIV?

Correto Errado

Tomar uma chuveirada depois da relação sexual

Pílulas contraceptivas

Uso de camisinha

Tomar vacina

Uma dieta saudável

Que fluidos corporais podem infectá-lo com HIV?

Saliva

Sangue

Fluidos vaginais

Leite materno

Sêmen

Lágrimas

Urina

Material de informação sobre HIV/AIDS que pode ser usado no exercício interativo sobre competência informacional

Nota para o moderador: Nem todo cartaz, panfleto ou vídeo abaixo pode ser adequado para o seu contexto cultural. Selecione o material que corresponda às circunstâncias locais. Veja os vídeos antes de exibi-los pela primeira vez. Se possível reúna algum material de informação de grupos locais de defesa dos portadores de HIV/AIDS.

Cartazes sobre HIV/AIDS

Um acervo em linha de cartazes sobre HIV/AIDS da Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA

<http://www.nlm.nih.gov/exhibition/visualculture/safesex.html>

625 cartazes sobre HIV/AIDS de 44 diferentes países podem ser encontrados na Divisão de Acervos sobre História e Especiais, na UCLA (Universidade da Califórnia em Los Angeles), Biblioteca Biomédica Louise M. Darling

<http://digital.biblioteca.ucla.edu/aidsposters/>

Panfletos sobre HIV/AIDS

A Biblioteca Herskovits de Estudos Africanos na Biblioteca da Universidade Northwestern fornece um acervo em linha de panfletos sobre AIDS da África

<http://www.biblioteca.northwestern.edu/africana/aids Exhibit/pamphlets.html>

Vídeos sobre HIV/AIDS

Clips curtos sobre homens homossexuais HIV soronegativos

<http://www.greelusion.com/hiv/weissman.html>

Uma grande seleção de vídeos sobre AIDS em muitas línguas diferentes

<http://www.aidsvideos.org>

Campanha da MTV "Staying alive" com clips dos últimos 25 anos

http://www.staying-alive.org/en/media/other_links/media_player

Organização Mundial do Trabalho (OIT)

10 princípios fundamentais do Código de Prática sobre HIV/AIDS da OIT e o mundo do trabalho:

1. HIV/AIDS é assunto do local de trabalho
2. Nenhuma discriminação
3. Igualdade de gênero
4. Ambiente de trabalho saudável
5. Diálogo social
6. Não investigar HIV/AIDS com o propósito de empregar
7. Confidencialidade
8. Continuar a relação de emprego
9. Prevenção
10. Cuidado e apoio

Os 10 princípios em detalhe podem ser encontrados em:

<http://www.ilo.org/public/english/protection/trav/aids/code/tenkeyprins.pdf>

Mais informações sobre o Código de Prática da OIT em muitas línguas podem ser encontradas em:

<http://www.ilo.org/public/english/protection/trav/aids/publ/codelanguage.htm>

Mais informações sobre HIV/AIDS

Informações gerais sobre HIV/AIDS

A organização internacional de caridade Avert fornece informações abrangentes sobre muitos aspectos de HIV/AIDS no seu sítio web

<http://www.avert.org/>

Dimensão global da pandemia

A UNAIDS tem uma publicação anual sobre os conhecimentos sobre HIV/AIDS

<http://www.unaids.org/en/KnowledgeCentre/HIVData/EpiUpdate/EpiUpdArchive/2007/default.asp>

HIV/AIDS e o local de trabalho

O programa das Nações Unidas "HIV e the workplace" (O HIV e o local de trabalho) fornece informação detalhada sobre muitos aspectos do HIV e da AIDS.

<http://unworkplace.unaids.org/>

A OIT elaborou um código de prática sobre o HIV e a AIDS e o local de trabalho.

<http://www.ilo.org/public/english/protection/trav/aids/publ/code.htm>

Estigma e discriminação

Uma publicação sobre como lidar com o estigma e a discriminação relativos ao HIV e a AIDS, do Centro Internacional de Pesquisa sobre as Mulheres (International Center for Research on Women - ICRW) (2006)

http://www.icrw.org/docs/2006_stigmasynthesis.pdf

O papel das bibliotecas na luta contra o HIV e a AIDS.

Um artigo de Ellen Forsyth aborda o papel das bibliotecas públicas no esforço para atingir as Metas de Desenvolvimento do Milênio

Forsyth, Ellen, 2005: Public Libraries e the Millenium Development Goals, in: IFLA Journal, 12, 31, 315-323.

Os autores do relatório temático do IFLA/FAIFE de 2006 apelam para Biblioteconomia pró-ativa para combater o HIV e a AIDS, a corrupção e a pobreza.

<http://ifla.org/faife/report/FAIFE-ThemeReport2006.pdf>

Outros

Publicações sobre muitos aspectos do HIV e da AIDS, tais como a vulnerabilidade especial dos jovens, mulheres e meninas e populações migrantes, bem como informações sobre saúde sexual e reprodutiva, prevenção e tratamento podem ser encontradas nos sítios web das organizações UNAIDS:

www.unaids.org

www.who.org

www.unfpa.org

www.unicef.org